

PESQUISA E POLÍTICA EDUCACIONAL (*)

RENATO JARDIM MOREIRA

Como a atividade científica se legitima pela sua possível contribuição à melhoria das condições de vida do homem, a pesquisa social no campo da educação deve fornecer elementos para o planejamento e a implantação de uma política educacional. As informações disponíveis sobre a realidade educacional brasileira, além de serem insuficientes para esse planejamento, não facilitam e muito menos favorecem a realização e o desenvolvimento da pesquisa nesse campo.

A análise dessas informações revela a necessidade de a pesquisa social procurar conhecer, preliminarmente, os aspectos gerais da realidade educacional. De fato, as unidades dessa realidade — as escolas — devem ter algo em comum, pois sua organização é regulada por uma série de ordenações jurídicas de que elas não podem fugir. Entretanto, sob a influência de um conjunto de fatores, essas ordenações são reinterpretadas e, em consequência, as unidades podem apresentar características bem diferentes. É necessário conhecer a escola nos seus aspectos gerais, no que tôdas têm de comum, isto é, conhecer o que se repete em tôdas as suas unidades para se ter um conhecimento de caráter geral sobre a educação brasileira.

Um conhecimento que sirva para planejar uma política educacional tem certas características que o afastam do que é comumente valorizado como sendo de natureza científica. Não precisa ser exaustivo, mas apenas fornecer os elementos

(*) Texto refundido e ampliado de uma comunicação lida na X Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada de 6 a 12 de junho de 1958, em S. Paulo.

suficientes para o planejamento da ação política. Não precisa ser original quanto à sua matéria. Mais ainda, ao se realizar a pesquisa para obtê-lo, não deve haver preocupação de que êle venha a representar uma contribuição teórica, nem de se empregarem técnicas originais.

Isso não quer dizer que o especialista elimine de seu horizonte intelectual cogitações de problemas teóricos ou de refinamento dos instrumentos e processos de coleta e análise de dados. "The American Soldier", e a produção científica dos que trabalhavam no Research Branch, é uma prova eloqüente da presença de preocupação teórica em especialistas que se desligavam dêsses problemas enquanto preparavam informações e relatórios aos chefes militares. Não é sem razão que a bibliografia recente das ciências sociais está impregnada da expressão "análise secundária", geralmente entendida como o estudo de determinados problemas com objetivos teóricos, através de materiais coligidos para outros fins, em geral práticos. Insista-se mais uma vez que a desnecessidade de contribuição teórica não quer dizer falta de preocupação teórica, pois a eliminação desta ordem de cogitações na pesquisa leva à descoberta de "pequenos fatos sem sentido". O que se pretende é evitar a presença, de um modo absorvente e asfixiante, de preocupações de natureza teórica, e não, eliminá-las.

A pertinência dessas limitações torna-se clara quando se atenta para a generalidade de que devem revestir-se os resultados da pesquisa educacional. Apesar de os processos de amostragem permitirem uma redução extraordinária do número de casos a estudar, para se ter um conhecimento generalizável, a natureza dos dados disponíveis sôbre a escola brasileira constitui um óbice, quase insuperável, para o planejamento de amostras de escolas, professôres e alunos, que impliquem a análise de um número pequeno de casos.

O conhecimento, com as características que acabam de ser descritas, deve satisfazer à condição de ser obtido rapidamente. Essa rapidez é necessária para que as conclusões de uma pesquisa apareçam em tempo útil para as decisões a tomar, isto é, não venham depois de consumada uma situa-

ção que se pretendia evitar ou quando uma situação que se queria remediar já não apresenta mais condições para tal.

Aquelas características do conhecimento sôbre a realidade educacional e a condição de que êste seja obtido rãpidamente recomendam um tipo de investigação hoje corrente nas ciências sociais — o levantamento (survey). Êsse tipo de pesquisa, que se desenvolveu para atender às necessidades dos que se interessavam pelos resultados do trabalho científico para aplicação prática, em geral, usa o questionário como instrumentó de coleta dos dados e trabalha com uma amostra da população estudada. Além disso, pelo vulto do trabalho e por ser complexa a realidade a que se refere, exige a formação de equipes numerosas com especialistas em vários campos das ciências sociais e nos diversos tipos de atividades necessárias à sua realização.

O levantamento está mesmo sendo encarado por alguns especialistas como tendo permitido a retomada dos ideais de aplicação prática dos conhecimentos científicos, presentes nas obras dos precursores das ciências sociais. Ideais que pareciam cada vez mais difíceis de serem atingidos porque essas ciências, na ânsia de estabelecer critérios que tornassem inteligíveis tôdas as situações de convívio humano (passadas e presentes), elaboraram, nos fins do século passado e princípios dêste, um corpo de conhecimentos, altamente abstrato e formal, sôbre a realidade social. Êsse rumo tomado pelas ciências sociais não permitia o planejamento de uma política de intervenção racional na sociedade e levou o cientista social a pensar apenas em mudanças estruturais globais. Nesse momento, torna-se difícil distinguir a ciência da filosofia social e da ação política.

Na bibliografia especializada, as discussões sôbre aspectos formais da aplicação de conhecimentos científicos preponderam às indicações concretas para o desenvolvimento de uma política de intervenção na sociedade. Para apresentar alguns dos tópicos discutidos com maior ênfase, os cientistas sociais

